

Atuação da equipe de enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com infarto agudo do miocárdio

(Performance of nursing staff in emergency care to patients with acute myocardium infarction)

**Antônio Fernando de Jesus Teixeira¹, Anathiele Franco¹, Jaqueline Castanharo¹,
(O) Kelli Cristina Silva de Oliveira²**

¹Graduação – Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP
antonio.fjteixeira@sp.senac.br; anathielefranco@hotmail.com;
jaquelinecastanharo@hotmail.com

²Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP
kellicsilva@bol.com.br

Abstract. *This article discusses the performance of nursing staff in patient care with acute myocardial infarction, , being highlighted the importance of technical and scientific knowledge, their ability in interpersonal relationships and their leadership skills and autonomy to perform their actions. OBJECTIVE: to describe the paper and the influence that the nurse ahead exerts of the performance of the team of nursing in this emergency Methodology: This work used the bibliographical research, carried through through information found in articles. CONCLUSION: The performance of the nurse is incased in that above-mentioned team and is primordial for the services of health in regards to the promotion to the health of the patient customers/that Urgency services of and Emergency are attended in*

Keywords. *acute myocardial infarction, nursing care and team performance*

Resumo. *O presente artigo discorre sobre a atuação da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio, observando a influência do Enfermeiro como integrante desta equipe e que exerce uma grande responsabilidade na assistência ao paciente com IAM, sendo destacada a importância do seu conhecimento técnico - científico, sua habilidade no relacionamento interpessoal e sua capacidade de liderança e autonomia para o desempenho de suas ações. OBJETIVO: descrever o papel e a influência que o enfermeiro exerce diante da atuação da equipe de enfermagem nesta emergência Metodologia: Este trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica, realizada através de informações encontradas em artigos. Este tipo de pesquisa é classificado como qualitativa documental, ou seja, embasada em estudo de livros, fundamentando idéias de autores. CONCLUSÃO: A atuação do enfermeiro encaixa-se naquela equipe supracitada e é primordial para os serviços de saúde no tocante à promoção*

à saúde dos clientes/pacientes que são assistidos em serviços de Urgência e Emergência

Palavras-chave. *infarto agudo do miocárdio, cuidados de enfermagem e atuação da equipe.*

1 Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) atualmente estão entre as principais causas de morbidade, incapacidade e morte no Brasil e no mundo, sendo responsáveis por 39% das mortes registradas em 2008. Os gastos com estes pacientes totalizaram 1,2 milhões em 2009 e, com envelhecimento da população e mudança dos hábitos de vida, a prevalência desta doença tende a aumentar ainda mais futuramente (BRASIL, 2008).

A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) reconhece a necessidade de uma ação integrada contra as Doenças cardíacas e irá propor aos países membros que estabeleçam a meta global de reduzir a taxa de mortalidade por esta em 20% na década de 2011-2020 em relação à década precedente. Entre as causas de morte e hospitalização, destacam-se as síndromes coronarianas agudas (SCA), incluindo o infarto agudo do miocárdio (IAM) e a angina instável (AI) (ESCOSTEGUY et al., 2005).

Em situações de emergências, ao admitir um paciente grave, o enfermeiro é o profissional que realizará a triagem em serviço de emergência, cabe a ele avaliar o paciente, determinar as necessidades de prioridade e encaminhá-lo para a área de tratamento. Sendo assim, o enfermeiro é o profissional da equipe de emergência a ter o primeiro contato com o paciente, cabendo-lhe o papel de orientador nos procedimentos que serão prestados.

O presente artigo objetivou-se a descrever o papel e a influência que o enfermeiro exerce diante da atuação da equipe de enfermagem nesta emergência.

Frente a esse desafio é essencial que o atendimento ao paciente com IAM seja definido e pactuado pelos diferentes componentes da linha do cuidado, de forma a uniformizar o cuidado e permitir o acesso a todos os pacientes à terapia estabelecida conforme as diretrizes internacionais. Para o cumprimento, então, surgem os profissionais de enfermagem é responsabilidade e dever do enfermeiro assegurar à pessoa, família e coletividade assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência.

Diante disso surge o questionamento: Qual o papel do enfermeiro frente ao trabalho da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de Infarto Agudo do Miocárdio?

2 Referencial Teórico

2.1 Importância dos atendimentos de emergência

A emergência é uma propriedade que uma dada situação assume quando um conjunto de circunstâncias a modifica. A assistência em situações de emergência e urgência se caracteriza pela necessidade de um paciente ser atendido em um curtíssimo espaço de tempo. A emergência é caracterizada como sendo a situação onde não pode haver uma protelação no atendimento, o mesmo deve ser imediato (CINTRA, 2003).

Ressalta este autor, que necessidade da formação do enfermeiro em atuação nas unidades emergenciais apresenta a importância dos procedimentos teóricos que aprendemos como enfermeiros que o socorro nos momentos após um acidente, principalmente as duas primeiras horas são os mais importantes para se garantir a recuperação ou a sobrevivência das pessoas feridas. Os casos de urgência se caracterizam pela necessidade de tratamento específico, o paciente será encaminhado para a especialidade necessária, ortopedia, cirurgia geral, neurologia e clínica médica. Neste caso o risco de vida é pouco provável.

Quanto à atenção hospitalar às vítimas de acidentes e violências reúne-se de forma complexa a estrutura física, a disponibilidade de insumos, o aporte tecnológico e os recursos humanos especializados para intervir nas situações de emergência decorrentes dos acidentes e violências. As emergências são as principais portas de entrada desses pacientes no hospital; considerando a gravidade das lesões, a assistência demandará ações de diferentes serviços e poderá exigir um tempo considerável de internação, acarretando um custo elevado.

Os autores Tacsí e Vendruscolo (2004) consideram que o enfermeiro no setor de emergência deve adotar estilos de liderança participativa e compartilhar e/ou delegar funções. São as principais habilidades, para o gerenciamento da assistência: a comunicação, o relacionamento interpessoal, a liderança, a tomada de decisão e a competência técnica, para que o atendimento ao paciente, em casos de emergência, seja direcionado, planejado e livre de quaisquer danos.

2.2 O Infarto do Miocárdio

Segundo Lima (2007), o termo infarto designa a necrose do miocárdio que se instala secundariamente à interrupção aguda do fornecimento de sangue através das coronárias. A destruição do músculo do coração é motivada, geralmente, por depósitos de placas de atheroma nas artérias coronárias. Desse modo, essas placas nada mais são do que o amontoado de células no interior dos vasos sanguíneos. Lesões dos próprios vasos, assim como depósitos de gordura que vão desenvolvendo-se com o tempo, constituem-se verdadeiras “rolhas” no interior das artérias do coração.

O infarto do miocárdio está mais repetidamente unido a uma causa mecânica, ou seja, suspensão do fluxo sanguíneo para uma área específica por causa da obstrução total parcial da artéria coronária responsável por sua irrigação. A dimensão da necrose depende de muitos fatores que possam ter ocorrido tais como o tamanho da artéria lesada, tempo de desenvolvimento da obstrução e desenvolvimento da circulação colateral (CHIAVENATO, 2010).

O infarto significa a morte de uma parte do músculo cardíaco (miocárdio), por falta de oxigênio e irrigação sanguínea. A oxigenação necessária ao funcionamento do coração sucede por um conjunto de vasos sanguíneos, as chamadas artérias coronárias. Quando uma dessas artérias que irrigam o coração impede o abastecimento de sangue e oxigênio ao músculo, redundando em um processo de destruição irreversível, podem ocasionar parada cardíaca (morte súbita), morte tardia ou insuficiência cardíaca com sérias limitações de atividades físicas (TEIXEIRA, 2010).

Os pacientes que passam por um infarto, são comumente do sexo masculino, pois são mais facilmente vulneráveis que as mulheres. Isso porque, acredita-se que as mulheres possuam uma eficácia protetora que é a produção de hormônios (estrógeno), tanto que após a menopausa, pela falta de produção desse hormônio, a circunstância de infarto na mulher cresce de sobremaneira (SILVEIRA, 2006).

O infarto do miocárdio pode também ocorrer em pessoas que têm as artérias coronárias normais. Isso acontece quando as coronárias apresentam um espasmo, contraindo-se violentamente e também produzindo um déficit parcial ou total de oferecimento de sangue ao músculo cardíaco irrigado pelo vaso contraído (MALVESTIO, 2002).

Segundo o autor acima os sinais e sintomas do IAM:

- Dor intensa e prolongada no peito;
- Dor que se irradia do peito para os ombros, pescoço ou braços;
- Dor prolongada na "boca do estômago";
- Desconforto no tórax e sensação de enfraquecimento;
- Respiração curta mesmo no estado de repouso;
- Sentir tonteira;
- Náusea, vômito e intensa sudorese;
- Ataques de dor no peito que não são causados por exercício físico.

Contudo, há de ser levado em consideração que existem em muitos indivíduos um componente genético importante na suscetibilidade individual para o desenvolvimento da arteriosclerose, embora sua natureza até o momento não seja entendida, essa suscetibilidade genética pode interferir nas características bioquímicas e fisiológicas, acelerando o processo da doença. Esse componente genético é definido como herança genética ou características não modificáveis

2.3. A assistência da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de infarto agudo do miocárdio

O enfermeiro tem um papel importante na assistência, tem sido discutido políticas e estratégias de saúde em relação a doenças cardiovasculares, para que a enfermagem atue na promoção e recuperação da saúde através de intervenções as quais objetiva alcançar os resultados esperados, estabelecendo protocolos que consiste em passos a serem dados para a realização de suas ações sistemática na sequência que devem ser executado. O enfermeiro, por meio de seus cuidados, é um profissional essencial na assistência e recuperação da saúde da vítima de IAM (BRANDÃO, 2003).

O atendimento de emergência nas Unidades Hospitalares tem importante papel na recuperação e manutenção da saúde do indivíduo. Recuperar a saúde e mantê-la se estabelece com uma assistência à saúde de qualidade e equipe multidisciplinar voltada para o indivíduo como um todo na sua integralidade, atentando para aspectos que envolvem a atuação eficaz, eficiente, rápida e com bom conhecimento clínico e científico.

A atuação do enfermeiro encaixa-se naquela equipe supracitada e é primordial para os

serviços de saúde no tocante à promoção à saúde dos clientes/pacientes que são assistidos em serviços de Urgência e Emergência.

3. Metodologia

Este trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica, realizada através de informações encontradas em artigos. Este tipo de pesquisa é classificado como qualitativa documental, ou seja, embasada em estudo de livros, fundamentando ideias de autores. Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde - Bireme. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, National Library of Medicine – MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem – BDENF, Scientific Electronic Library online – Scielo, banco de teses USP. Os critérios de inclusão foram: serem publicados nos últimos onze anos e responderem aos objetivos do estudo.

Realizada a leitura exploratória e seleção do material, principiou a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, que possibilitou a organização das ideias por ordem de importância e a sintetização destas que visou à fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

4 Resultados

Os artigos afirmam que no Brasil anualmente a morte por problemas cardiovasculares em mulheres, é 10 vezes maior que as vítimas de câncer de útero. Só infarto, 24 mil por ano, segundo a pesquisa do Ministério da Saúde; a falta de atendimento especializado e de diagnóstico é causa de 60% das mortes, sendo que a precária estrutura dos hospitais públicos e atendimento não especializado não são os principais fatores responsáveis por essa estatística, há uma grande falta de informação em relação às doenças cardíacas (BRASIL, 2008).

É importante reafirmar que o êxito do tratamento do IAM não depende exclusivamente da ação imediata e correta do indivíduo e seus circundantes face ao evento cardiovascular,

mas também da disponibilidade de um sistema de atendimento de emergência com recursos materiais, equipamentos e profissionais capacitados para seu atendimento.

É importante a capacitação da equipe, para se atuar com competência técnica científica.

Dos 10 artigos, 6 estão em consenso quanto ao fato de a capacitação do profissional da equipe de enfermagem e a supervisão direta do enfermeiro possibilita uma atuação com competência técnica científica para o atendimento ao IAM. Os demais não abordaram sobre o tema conforme é possível verificar nas falas dos autores, que permeiam a prevenção como principal fator e o enfermeiro como principal educador.

É desejável que haja um esforço por parte da comunidade e dos profissionais de saúde, no sentido de serem desenvolvidos programas que permitam:

- a. O Enfermeiro deve por meios de palestras para educar a população sobre os sinais/sintomas de IAM, inclusive com a possibilidade de acesso a um telefone de emergência à menor suspeita;
- b. Treinar pessoal especializado e propiciarão mesmo material adequado para tratamento das emergências médicas ainda dentro das ambulâncias.

Os profissionais que prestam atendimento à saúde têm a responsabilidade não só de organizar a informação, a educação e o treinamento do público, como também de capacitar-se para atuar com competência técnica científica, ética e humanística no cuidado e no tratamento dispensado. Pacientes e profissionais de saúde devem trabalhar juntos no intuito de reduzir o intervalo entre o início dos sintomas, a tomada de decisão e a iniciativa de procurar socorro.

O treinamento adequado dos profissionais de saúde e até mesmo do público leigo no reconhecimento de tal situação de emergência poderia mudar a sua história e evolução. No entanto, em casos atípicos e duvidosos, mesmo seguindo criteriosamente todos os passos na avaliação, na emergência, de pacientes com dor torácica, a doença arterial coronariana pode se manifestar com este desfecho letal e inesperado e sua reversão estaria relacionada não só ao tempo gasto até o atendimento da vítima, mas também à extensão do miocárdio isquêmico e sua reestabilização elétrica.

O enfermeiro pode atuar na educação à saúde de pessoas com risco potencial para infarto do miocárdio, seus familiares e a comunidade em geral (prédios públicos, ambientes

de trabalho, escolas, entre outros), com vistas à conscientização sobre os sinais e sintomas eminentes do infarto e da importância do socorro médico imediato em face da dor.

O papel do enfermeiro como de provisão, promoção, manutenção e restauração do conforto. Além disso, na prática hospitalar, pode-se perceber que o conforto é algo esperado pelo paciente no processo de tratamento e, ao mesmo tempo, preocupação e meta da enfermagem. Parecem coincidir, assim, a busca do enfermeiro e a expectativa do paciente: conforto faz parte tanto dos referenciais teóricos quanto práticos da profissão (DAVIS, 2011).

O enfermeiro tem papel fundamental no atendimento deste paciente, esclarecendo suas dúvidas, avaliando suas necessidades, atendendo expectativas, além de manter participação ativa nos procedimentos intra-hospitalares.

Os autores acima relatam que o enfermeiro tem um papel importante na organização da qualidade do atendimento e capacitação eficiente da equipe frente ao paciente infartado.

O enfermeiro, por meio de seus cuidados, é um profissional essencial na construção da conduta adequada no cuidado com o paciente infartado. Conclui-se que a conduta do enfermeiro frente ao paciente infartado exige capacitação e competência técnica em relações de sinais e sintomas para o infarto do miocárdio

Diante do exposto, é apresentada neste estudo a contribuição de que a equipe de enfermagem pode proporcionar aos pacientes com IAM: a identificação precoce de um possível infarto e aceleração do atendimento, diminuindo o tempo de sofrimento do músculo cardíaco, e realizando programas a comunidade que visem detectar os sinais e sintomas de um paciente que está enfartando.

5 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi descrever a influência do enfermeiro e da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de infarto agudo do miocárdio.

Após a análise dos estudos foi possível descrever que o atendimento de emergência nas Unidades Hospitalares tem importante papel na recuperação e manutenção da saúde do indivíduo. Recuperar a saúde e mantê-la se estabelece com uma assistência à saúde de qualidade e equipe multidisciplinar voltada para o indivíduo como um todo na sua

integralidade, atentando para aspectos que envolvem a atuação eficaz, eficiente, rápida e com bom conhecimento clínico e científico.

A atuação do enfermeiro encaixa-se naquela equipe supracitada e é primordial para os serviços de saúde no tocante à promoção à saúde dos clientes/pacientes que são assistidos em serviços de Urgência e Emergência.

O enfermeiro assume a função de liderança da equipe de enfermagem e desenvolve uma assistência de qualidade; lidera ações de maiores complexidades. Na emergência o enfermeiro é imprescindível podendo atuar em diversos níveis, tendo a responsabilidade não só de organizar o atendimento como também de capacitar-se para atuar com competência técnico-científica, ética e humanística no cuidado e no tratamento dispensados.

Referências

BRANDÃO, A. P. et al. Epidemiologia da Hipertensão Arterial. **RevSocCardiol Estado de São Paulo**, v. 13, n. 1, p. 7-19, jan./fev. 2003.

CHIAVENATO, BN. Tratado de enfermagem médico cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

CINTRA, GV. O enfermeiro de Unidade de Emergência de Hospital Privado: algumas considerações. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 311/2007**. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <<http://corensp.org.br/072005>> Acesso em: 17 mar. 2014.

DAVIS, LA. Aspectos éticos da assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico ambulatorial no centro cirúrgico e na sala de recuperação anestésica – reflexões. In: **Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico**, 2, São Paulo, Julho 1995. *Anais*. São Paulo, p. 103-107, 2005.

ESCOTEGUY, N.M.A. Aprendendo a cuidar em emergência hospitalar: equipe, funções e ações. Cuidando em emergência. São Caetano do Sul: São Paulo; 2005. p.101-12.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, GS et al. Assistência de enfermagem a um paciente infartado, baseado na teoria do autocuidado- estudo de caso. *Acta Paulista de enfermagem* 2007.

MALVESTIO, M.A.A.; SOUSA, R.M.C. Suporte avançado a vida: atendimento a vítimas de acidentes de trânsito. **Rev. Pública**, São Paulo, v. 36, n. 5, p. 584-589, out, 2002.

Ministério da saúde (BR). Banco de dados do sistema único de saúde- DATASUS [online]. Brasília (DF): MS; 2008 [acesso 2013 maio 20] disponível em <http://www.datasus.go.br/>.

SILVEIRA, FC et al. Perda da espontaneidade da ação: O desconforto de homens que sofreram infarto agudo do miocárdio. Revista da escola de enfermagem da USP 2006.

TEIXEIRA, AM, et al. Retardando a entrada de pacientes sob risco de infarto agudo do miocárdio na unidade de terapia intensiva: um protocolo de prevenção. Revista eletrônica de enfermagem do CEEN 2010.

TACSI, Y. R. C.; VENDRUSCOLO, D. M. S. A Assistência de Enfermagem no Serviço de Emergência Pediátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p 477 – 484, maio/jun. 2004.

Recebido em 22/04/2015

Aprovado em 25/08/2015